

# Carta ao Leitor

São Carlos, maio de 2015.

Prezados leitores e leitoras,

Este é o primeiro número de 2015 da Revista Eletrônica de Educação (Reveduc) da Universidade Federal de São Carlos, composto de um conjunto de quinze artigos de autores nacionais e um artigo de autor internacional, quatro relatos de experiência e um ensaio.

Os três primeiros textos abordam a temática da educação indígena, porém em momentos históricos diferentes, e do autoconceito de crianças quilombolas. *Os índios e a educação no mundo colonial: fronteira oeste da América portuguesa*, de Adriane Pesovento, retrata a colonização portuguesa até a primeira metade do século XVIII, na Capitania de Mato Grosso, com respeito às possibilidades “educativas”. A autora adota a perspectiva da colonialidade do saber e a teoria do sistema-mundo, com dados das fontes oficiais disponíveis no Museu do Índio – Fundação Nacional do Índio (RJ). O texto de Micnéias Tatiana de Souza Lacerda Botelho e Darci Secchi, *A inclusão de estudantes indígenas no curso de Enfermagem da UFMT – Sinop: alcances e desafios*, trata do Programa de Inclusão Indígena (Proind) na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), no campus de Sinop. O trabalho revela que o ingresso formal e a presença cotidiana é uma nova forma de exclusão (explícita ou dissimulada), nas salas de aula e nos espaços de socialização. O texto seguinte, *Autoconceito de crianças quilombolas: por entre as vozes das avós e dos/as professores/as*, de Gisely Pereira Botega, investiga sob a abordagem etnográfica a constituição do autoconceito de crianças negras do quilombo Toca de Santa Cruz, no município de Paulo Lopes-SC, mostrando como as avós apontam uma valorização da escola e das crianças, enquanto os professores assinalam as dificuldades de aprendizagens e conflitos perante a questão racial.

Dois artigos tratam da questão de gênero na escola. O primeiro, *A construção da diferença de gênero nas escolas – aspectos históricos (São Paulo, séculos XIX-XX)*, de Jane Soares de Almeida, aborda os discursos e a prática de coeducação dos sexos, no final do século XIX e início do século XX, e conclui que, no Brasil, a coeducação, introduzida pelos missionários norte-americanos, não teve a mesma repercussão que nos demais países e não era garantia de igualdade entre os sexos. No texto seguinte, *Gênero e diversidade sexual: análise dos Projetos Políticos-Pedagógicos das escolas públicas estaduais de Londrina-PR – Ensino Médio*, Janete Hruschka e Eliane Rose Maio mostram que não há uma forma de operacionalização em relação à questão de gênero e diversidade sexual nos Projetos Políticos-Pedagógicos, sugerindo, portanto, uma proposta com base na legislação estadual e nacional.

Três textos enfocam a temática da gestão na escola, na formação de professores de educação infantil e na sala de aula. *Gestão e participação: um estudo sobre os modos de organização do trabalho pedagógico em duas escolas públicas paulistas*, de Marieta de Oliveira Gouvêa Penna e Isabel Melero Bello, analisa os relatórios de estágio de um curso de Pedagogia, com foco no funcionamento da organização

do trabalho pedagógico e no envolvimento dos diversos atores escolares, identifica uma forma de gestão democrática ou centralizadora, dependendo da situação. O texto de Lucrécia Stringheta Mello e Anízia Aparecida Nunes Luz, *A importância da gestão na formação dos profissionais da Educação Infantil: respeito às diversidades*, versa sobre a função dos gestores/profissionais na Educação Infantil, propondo a construção de uma “cultura de gestão” permeada pelo diálogo, escuta do outro e partilha de saberes. No texto *Planejamento cooperativo como método de investigação da sala de aula*, Júlio Cesar Bresolin Marinho, Grasielle Ruiz Silva e João Alberto da Silva propõem o método de pesquisa Planejamento Cooperativo, com base nos princípios da pesquisa participante, para a realização de estudos que envolvem a pesquisa de situações didáticas, de metodologias de ensino e das concepções dos professores.

O Programa Bolsa Família e a trajetória sindical de trabalhadores são temas enfocados nos dois textos seguintes. Ana Paula Speck Feijó e André Pires, em *A frequência e a educação a partir do ponto de vista das beneficiárias do Programa Bolsa Família*, tratam da relação entre frequência escolar e saída da pobreza, de famílias participantes do Programa Bolsa Família, do município de Campinas-SP, e finalizam afirmando que passar pelos ciclos escolares e obter o diploma é o que fará a diferença no futuro. O texto que segue, *A trajetória sindical dos trabalhadores da educação em Alagoas (1985-2010)*, de Jailton de Souza Lira, analisa a trajetória do movimento sindical em educação em Alagoas, indicando com base nos dados encontrados a influência do modelo neoliberal na conjuntura política e econômica do estado.

Um conjunto de cinco textos focaliza os gêneros textuais, o clima organizacional, o ensino de aritmética nas séries iniciais, o trabalho docente a partir da perspectiva da ergologia e a extensão universitária. *Os gêneros textuais como objeto de ensino no livro didático de língua portuguesa*, de Karla Simone Beserra Cavalcanti e Alessandro da Silva, investiga o tratamento dado aos gêneros textuais em uma coleção de livros didáticos de língua portuguesa aprovada pelo Programa Nacional do Livro Didático (2011). *Validação de um instrumento para medir o clima organizacional entre alunos de programas de pós-graduação de uma IES*, de Angélica Balconi Moro, Laércio André Gassen Balsan, Vânia Medianeira Flores, Luís Felipe Dias Lopes e Maria Rosa Chitolina Schetinger, relata a proposta de adaptar e validar um conjunto de componentes e seus respectivos indicadores na construção de categorias de análise do clima organizacional. O texto *Usando algoritmos e ábaco no estudo do sistema de numeração decimal em um curso de Pedagogia*, de Elis Regina dos Santos Viegas e Hiraldo Serra, parte das dificuldades de professores que utilizam algoritmos no ensino de aritmética nas séries iniciais para investigar a formação de conceitos e construção do conhecimento matemático de estudantes de Pedagogia. Os autores verificaram que a utilização de ábacos e algoritmos contribuiu para uma melhor formação pedagógica e específica. No texto seguinte, *Contribuições da ergologia para a análise da atividade do trabalho docente*, Deise de Souza Dias, Eloisa Helena Santos e Antônia Vitória Soares Aranha refletem sobre a representação do trabalho docente no Brasil, com base na ergologia, permitindo um olhar microestrutural nas atividades do trabalho docente. Joice Mayumi Nozaki, Lilian Aparecida Ferreira e Dagmar Aparecida Cynthia França Hunger, no texto *Evidências formativas da extensão universitária na docência em Educação Física*,

identificam a extensão universitária como um processo essencial e enriquecedor na formação dos licenciandos e na atuação profissional docente em Educação Física.

O artigo internacional *Instrumental Development of Teachers' Reasoning in Dynamic Geometry*, de Muteb M. Alqahtani e Arthur B. Powell, da Rutgers University (EUA) trata do desenvolvimento discursivo do raciocínio geométrico dos professores através de apropriação de instrumentos enquanto interagem em um ambiente de geometria dinâmica (AGD) *online*. Este artigo tem também a versão em português publicada nesta mesma edição.

A seção **Relatos de Experiência** está composta de quatro textos que tratam das temáticas da formação do professor e da indissociabilidade na Universidade.

O primeiro texto, *Estágio supervisionado no programa de formação de professores: tensões e reflexões*, de Jacqueline Braga, suscita vários questionamentos sobre a formação de professores e o estágio supervisionado e seus desenvolvimentos no ambiente escolar. *Sociologia, formação de professores e interdisciplinaridade: conquistas e desafios nas experiências do PIBID de Ciências Sociais da PUC-Campinas*, de Tiago Duque e Ana Paula Fraga Bolfe, descreve a experiência na formação de professores de Ciências Sociais argumentando que a adoção da perspectiva teórico-prática interdisciplinar no ensino de Sociologia aumentou a qualidade da participação dos alunos bolsistas em sala de aula e proporcionou uma reflexão sobre a formação de professores. No texto *Pró-Matemática/UEL na formação do professor: episódio de um trabalho com a análise da produção escrita*, de Edilaine Regina dos Santos, Adriana Quimentão Passos e Regina Luzia Corio de Buriasco, os autores relatam a experiência de formação de professores de Matemática, em que a análise da produção escrita foi a estratégia adotada para identificar estratégias e procedimentos de resolução, interpretação do enunciado da questão e dúvidas em relação ao conteúdo matemático. Por fim, o texto *A indissociabilidade na Universidade: fragmentos de uma experiência*, de Eliana Perez Gonçalves de Moura e Dinora Tereza Zucchetti, discute na perspectiva da indissociabilidade o que as autoras consideram a complexa, tensa e precária articulação entre ações de ensino, pesquisa e extensão, na busca de uma formação acadêmica mais próxima da realidade social.

A partir de uma perspectiva foucaultiana, o ensaio de Bruno dos Santos Pastoriza e José Claudio Del Pino, com o título *Para falar de disciplina, corpos e conhecimentos entre os muros da escola*, trata das relações de poder no *locus* escolar, enfocado no filme *Entre os muros da escola*.

Convidamos à leitura e divulgação dos textos e esperamos novas contribuições para publicação.

Boas leituras!

Carlos Roberto Massao Hayashi  
Editor

**Comitê Editorial**

Aline Maria de Medeiros Rodrigues Reali; Anete Abramowicz; Carlos Roberto Massao Hayashi; Cármen Lúcia Brancaglioni Passos; Elenice Maria Cammarosano Onofre; Celso Luis Aparecido Conti; João dos Reis Silva Júnior.

**Editora Chefe**

Anete Abramowicz

**Editora Executiva**

Maria de Lourdes Bontempi Pizzi

**Revisão e Editoração**

Douglas Pino

**Capa**

Diagrama Editorial

<http://www.diagramaeditorial.com.br>